

# O ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE INTERNACIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO NAS IES CAPIXABAS E POTIGUARES

## TEACHING INTERNATIONAL ACCOUNTING: A COMPARATIVE STUDY AMONG COLLEGES OF TWO BRAZILIAN STATES

*Carlos Jean Vieira Gomes<sup>1</sup>*

*Daniele da Rocha Carvalho<sup>2</sup>*

*Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira<sup>3</sup>*

**Resumo:** A nova realidade do sistema econômico global e das relações internacionais no mundo dos negócios é um assunto que tem despertado, pela sua relevância, discussões em diversos níveis acadêmicos. Dependentes da vivacidade dos mercados, as nações têm nas organizações empresariais a força que move suas economias e faz circular riquezas capazes de alimentar o sistema, capitalista por natureza. Dessa maneira, a “quebra das fronteiras” trouxe uma realidade jamais vista. Recursos são alocados, resultando em investimentos em países que apresentam melhores oportunidades de ganho, com perspectivas mais promissoras de sucesso. Nesse sentido uma correta análise da saúde financeira, operacional das entidades pode ser o elo entre o sucesso e o fracasso da opção de investimento. Para tanto, faz-se necessário que a linguagem utilizada para interpretar essas distintas situações seja compreensível por quem investe, independentemente, do destino dos recursos. Especialistas têm considerado a Contabilidade como sendo a mais adequada linguagem na interpretação dos negócios. Entretanto, a forte regionalização das práticas contábeis, resultado, principalmente, das intervenções governamentais e das diferenças culturais, tem obstaculizado essa leitura harmônica de relatórios e índices financeiros. Na busca por essa tão desejada harmonização contábil ao nível internacional, um primeiro passo pode ser a uniformização conceitual ao nível acadêmico. Sendo assim, o presente trabalho tem como principal objetivo obter informações sobre a realidade do ensino da Contabilidade Internacional, contextualizando-a em nível de graduação, evidenciando sua atual estrutura e a possível colaboração para a harmonização internacional. Para tanto, a pesquisa buscou a opinião e as declarações de professores, coordenadores e chefe de departamentos das instituições de ensino superior potiguar e capixaba, procurando identificar, através da análise dos dados coletados, o nível de percepção do corpo docente e a provável colaboração para a citada convergência internacional.

**Palavras-chave:** Contabilidade internacional, Ensino de contabilidade, Harmonização.

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Contábeis pela UFRN, [cjvgomes@ibest.com.br](mailto:cjvgomes@ibest.com.br)

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências Contábeis pelo programa UnB/UFPB/UFRN, [drc\\_rn@yahoo.com.br](mailto:drc_rn@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutorando em Educação pela UFRN, [ridalvo@ufrnet.br](mailto:ridalvo@ufrnet.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo teve o intuito de contextualizar a disciplina “Contabilidade Internacional”, no atual cenário acadêmico, em nível de graduação, procurando identificar, através da análise dos dados coletados, a sua atual estrutura, o nível de percepção do corpo docente responsável pela difusão dessa informação e a provável colaboração para a harmonização internacional.

Nesse sentido, aborda o perfil do ensino da Contabilidade Internacional nos Estados do Rio Grande do Norte e Espírito Santo, representando as regiões Nordeste e Sudeste, como amostra da realidade nacional, sugerindo a obtenção de informações sobre a realidade dessa disciplina, visando identificar as disparidades e as convergências.

Para tanto, o estudo se deu por meio de um levantamento de dados, análise e avaliação das informações obtidas, enumeração e classificação dos tópicos abrangidos pela pesquisa. Extensivamente, visando bem fundamentar os aspectos teóricos do trabalho, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativo-exploratória.

Tendo em vista o escopo deste estudo, bem como a relevância dos fundamentos apresentados, tentou-se construir uma linha progressiva de conceitos que vai desde a definição da contabilidade em sua manifestação mais primária, passando pela sua classificação e detalhamento em nível acadêmico, para enfim pontuar aquela especialização, no interesse da abordagem da “Contabilidade Internacional”.

Igualmente, busca-se entender o porquê da importância desta disciplina nos tempos atuais, resgatando-se os motivos que a tornaram tão relevante, identificando-se os preceitos contábeis que exigem sua manifestação, principalmente aqueles relacionados ao mundo financeiro globalizado. Finalmente, são apresentadas as informações geradas na pesquisa, evidenciando a realidade da disciplina e contextualizando-a em nível de graduação acadêmica.

### 1.1 Problema de Pesquisa

O presente trabalho procura responder à seguinte questão: **As instituições de ensino superior (IES), como responsáveis pela preparação profissional dos contadores, têm contribuído para uma adequada formação em nível internacional, de forma a possibilitar o apropriado exercício das atribuições contábeis no mundo globalizado?**

### 1.2 Objetivos

#### 1.2.1 Geral

O estudo fixou como objetivo geral a obtenção de informações sobre a realidade do ensino de Contabilidade Internacional, contextualizando a disciplina em nível de graduação, mediante a obtenção de informações advindas do sistema educacional de

formação do Cientista Contábil, evidenciando sua atual estrutura e a possível colaboração para a harmonização internacional.

### 1.2.2 Específicos

Alcançar esse objetivo mais amplo significa abrir mão do imediatismo e buscar respostas exclusivas. Logo, especificamente destacam-se os objetivos que se seguem:

- Obtenção da opinião dos que possam ter ingerência na formação acadêmica em nível da disciplina de contabilidade internacional (professores, coordenadores e chefes de departamento).
- Visualização da estrutura da disciplina, mediante a identificação da metodologia aplicada, dos conteúdos abordados, carga horária, bibliografia adotada e processos avaliativos utilizados.
- Geração de informações relevantes dos dados obtidos na pesquisa de campo.

### 1.3 Justificativa

Justifica-se o presente trabalho pela escassez de outros desenvolvidos nesta área do conhecimento e pela relevância do tema na atual conjuntura política e econômica, evidenciando a necessidade imperiosa de se dispor de informações acerca da atual realidade acadêmica, de forma a subsidiar aqueles que, de alguma maneira, possuam ingerência na formação dos profissionais contábeis.

A busca pela harmonização contábil, como processo de redução das diferenças nas práticas contábeis entre os diversos países imersos no sistema global, atendendo às características e necessidades específicas de cada nação, mas em convergência para um entendimento comum, possibilitando equivalência e comparabilidade, não teria melhor ponto de partida senão aquele encontrado na geração do conhecimento, ou seja, no embasamento teórico em nível acadêmico.

Visto assim, justifica-se esse trabalho por procurar identificar as divergências curriculares buscando apontar a necessidade de uniformidade conceitual como premissa para a uniformidade contábil em nível de graduação. Justifica-se, ainda, pela afinidade com o tema e com a língua inglesa, de forma a facilitar o acesso a arquivos, textos e trabalhos estrangeiros que possam auxiliar o referencial teórico, já que no Brasil, segundo Weffort (2005), é reduzido o número de pesquisas voltadas para a contabilidade internacional.

## 2. PLATAFORMA TEÓRICA

### 2.1 Contabilidade Internacional

Pode-se imaginar uma contabilidade puramente nacional, sem viés do pensamento ou processos estrangeiros? Sem considerar a orientação da escola americana que fundamentou a atual formação do pensamento contábil brasileiro, por exemplo? E a contabilidade americana poderia negar suas origens britânicas? De onde teriam vindo os conceitos que nortearam os britânicos? Não teriam eles surgido dos berços italianos? Onde ficam, na História da evolução contábil, os sumérios, os egípcios, as civilizações pré-históricas, como aquelas que produziram as fichas de barro de URUK, como indicadores dos mais remotos processos contábeis? É possível imaginar uma contabilidade não internacional?

Os conhecimentos científicos – e a Contabilidade, como Ciência, não pode estar ausente a eles – estão longe de se restringir apenas à realidade de onde foi surgida ou onde está sendo aplicada. A humanidade tem passado por um processo evolutivo extraordinário e a internacionalização do conhecimento tem sido, por décadas, um grande trunfo a essa evolução. Buscando entender o porquê da “Contabilidade Internacional” como especialização do gênero contábil, procura-se definir a Contabilidade em sua forma mais rudimentar, para então evoluir para o seu atual perfil e assim definir a citada terminologia.

### 2.2 Definindo “Contabilidade”

Segundo Ferreira (2004), o estudo sistemático de qualquer assunto deve partir de sua definição. Assim, seguindo essa linha de raciocínio, inicia-se esta abordagem definindo o termo “Contabilidade”.

Campiglia (1966, p.10) buscou uma definição, como segue:

*A palavra Contabilidade, originária do francês “contabilité”, empregava-se para designar a “arte de escriturar as contas” revelando, pois, o aspecto meramente instrumental da disciplina. Afinal, “fazer contas” é, efetivamente, a sua manifestação mais primária, surgida antes mesmo da existência de qualquer idéia de métodos.*

De Plácido e Silva (2004, p.366) firma:

*Derivado do Latim “computabilis, de computare” (calcular, contar, computar), possui, originariamente, sentido de indicar o processo levado a efeito para que se sistematizem, num conjunto, todos os valores relativos a uma realidade econômica ou financeira. Mas, razoavelmente, há uma Contabilidade teórica e uma Contabilidade aplicada. A teórica fornece os princípios básicos da organização a contabilizar, estudando a natureza de seu patrimônio e orientando os técnicos na execução de todos os atos de investigação, para que se anunciem as regras a serem adotadas. E, neste aspecto, criando embora seus princípios, meios, vai buscar nas ciências econômicas elementos para que disponha o panorama em que, econômica e financeiramente, possam atuar as organizações comerciais e industriais, fundadas na sua orientação.*

### 2.3 A Universalização Contábil

Muitos autores consideram a contabilidade como a linguagem internacional dos negócios e da economia, embora não possa significar, no entendimento de outros, uma linguagem universal, como tem sido considerada a matemática, por exemplo. O professor Lázaro Plácido Lisboa, apresentando a obra “Contabilidade Internacional Avançada” (SCHMIDT, SANTOS, FERNANDES, 2004, p.09), explica:

*Um dos mais relevantes desafios decorre do fato de que as empresas captam recursos no mundo todo, onde eles sejam menos onerosos, e investem nos países em que são melhores as oportunidades, as perspectivas mais promissoras, sem ter, para apoio das decisões, demonstrações inteligíveis em diferentes países, em qualquer cultura. E por que isso ocorre? Em decorrência do fato de a contabilidade não ser uma linguagem universal, como seria desejável, mas estar ainda regionalizada. Em cada região ou país ela apresenta algumas características, segue algumas normas não aceitas em outros lugares. (grifos nossos).*

Neste sentido, ainda, Niyama (2005, p.22) cita, demonstrando a falta de uniformidade conceitual, pré-requisito para a universalização:

*Walton (2003) apresenta interessante comparação (até de certa forma jocosa) para explicar as causas das diferenças internacionais, ao afirmar: A compreensão de regras internacionais é muito difícil porque as regras têm diferentes significados: na Alemanha, tudo é proibido a menos que esteja explicitamente permitido na lei, enquanto que na Inglaterra tudo é permitido a menos que esteja explicitamente proibido na lei. No Irã, por outro lado, tudo é proibido mesmo que esteja permitido na lei enquanto que na Itália tudo é permitido, especialmente se é proibido.*

Se o caminho da universalização parece estar excessivamente confuso, o amadurecimento dos diversos conceitos de interesse global pode ser uma boa opção para iniciação de um sistema educacional contábil voltado para a nova realidade sócio-econômica internacional. É claro que o problema não se resume a mera adequação curricular. Dentre tantas outras razões, a contabilidade tem sofrido pela omissão de seus profissionais.

Contador bem formado pode significar maior cobrança aos órgãos possuidores de ingerência normativa, exercendo influência direta ou indireta nas decisões a serem tomadas em nível legal, uma vez que nosso perfil profissional é enquadrado na corrente legalística (*code-law*). Profissionais sem formação global poderão significar o total descaso à idéia de convergência de normas e procedimentos. A conseqüência disso? Certamente o acatamento das decisões e orientações daqueles que se empenharam entender o processo global que se expande e trabalhar soluções adequadas visando o estabelecimento de uma realidade financeira mais abrangente.

### 2.4 A Contabilidade e Outras Disciplinas

No rumo que busca entender o real sentido dessa especialização, que se denominou “Contabilidade Internacional”, emprestou-se diversas alternativas, dentre elas

a que faz analogia a outras disciplinas tais como a Engenharia, a Advocacia e a Medicina, para não ser tão extensivo.

De fato, qualquer cidadão é capaz de entender que um dermatologista<sup>5</sup>, detendo os mesmos fundamentos do seu companheiro de turma que optou por se especializar em Cardiologia, não resolveria seu problema de taquicardia<sup>7</sup>. Ou que o engenheiro químico, filho de seu vizinho, não seria a pessoa certa para orientá-lo na fundação de sua casa, que está sendo construída em terreno irregular. Ainda, que o advogado trabalhista<sup>8</sup> possa defender um cidadão que, em defesa própria, retirou a vida de outrem.

Essa capacidade de distinguir sutilmente as diversas especializações de uma mesma Ciência parece não estar claramente definida quando se fala em Contabilidade. Para a grande maioria, inclusive no mundo empresarial menos informado, que em nossa realidade parece prevalecer, o contador se resume a um profissional habilitado a escrituração comercial, preparação de folha de pagamento, preenchimento de DARF e, subsidiariamente, administração fiscal.

Carvalho, Lemes e Costa (2006, p.03) assim descrevem:

*Tal capacidade de distinção de especializações, no entanto, não parece estar presente no dia-a-dia dos leigos no tocante ao mundo dos profissionais de Contabilidade. Perguntando-se a uma pessoa qualquer não oriunda dos campos das Finanças, Contabilidade e Economia “o que é um contador”, quase que com certeza a resposta, em muitas partes do planeta e seguramente no Brasil, tenderá a ser “é um profissional especializado em matéria tributária”. A espécie – Tributarista – tende a substituir o gênero – Contador – em culturas como a nossa.*

É importante o esforço para mudar o cenário descrito pelos autores. Aguiar (1966, p. XI), em palavras bem atuais, disserta:

*O Contador é também o primeiro profissional liberal cujos serviços são utilizados pela empresa. Mesmo no campo industrial, sua presença antecede à do engenheiro. Qualquer que seja a confiança que o administrador deposite em métodos científicos, na contribuição que pode obter contratando profissionais de elevada instrução, a presença do Contador é imprescindível, pois decorre de exigências legais. Trazido à empresa, muitas vezes apenas para satisfazer estas exigências, o Contador amplia suas funções, passando a conselheiro do administrador, auxiliando-o na tomada de decisões. (grifos dos autores).*

Já naquela época se encontrava algum “iluminado” capaz de atribuir à pessoa do Contador uma função à altura de sua importância no cenário econômico, qual seja, “auxiliar a administração na tomada de decisões”.

## 2.5 O Atual Cenário Acadêmico

Desde março de 2004, quando o Conselho Nacional de Educação publicou a Resolução nº 6, estabelecendo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, sinalizando para a nova realidade dos cenários econômicos e financeiros, nacionais e internacionais, as IES brasileiras têm ensaiado alguma preocupação, senão com o novo perfil da sociedade comercial, mas em se adequar às novas sugestões do Conselho.

O artigo 5º dessa Resolução assim disserta:

*Art. 5º - Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando.*

Weffort (2005, p.117) tece seus comentários:

*Há de se considerar, portanto, que existe uma inovação, nesse sentido, em relação às normas anteriores por reconhecer claramente a necessidade de adequação do currículo às demandas locais, mesmo que ambas não obriguem a inserção da disciplina "Contabilidade Internacional", ficando ela a critério de cada instituição. (grifos dos autores)*

Antes, a autora cita (2005, p.117):

*Tudo foi concebido com o propósito de que se pudesse estabelecer um perfil do formando no qual a formação de nível superior se constituísse em processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, autonomia e liberdade das instituições de inovar seus projetos pedagógicos de graduação para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o futuro formando deverá estar apto. (grifos dos autores)*

Embora a resolução não tenha o poder de “obrigar” a inserção da disciplina na grade curricular, uma vez que não foi incluída dentre aquelas que compõem os 50% de disciplinas obrigatórias, conforme o parecer CNE/CES 146/02, o Conselho Nacional reconhece a importância de se abrir espaço a essa nova realidade mundial.

## 2.6 As “Contabilidades” do Currículo Universitário

Nas distinções usualmente utilizadas como base para definir os currículos universitários, a Contabilidade foi dividida segundo os diversos ramos doutrinários, nem sempre em conformidade com os campos práticos de aplicação. Assim, encontram-se na grade curricular a Contabilidade Básica, Intermediária, Avançada, mas também a de Custos, Hoteleira, Gerencial, etc. As primeiras ensejando as bases necessárias a qualquer especialidade contábil, uma vez que abrange o fundamento desta Ciência. De posse desse “alicerce”, as demais disciplinas “complementam” o conhecimento, conforme interesse específico do futuro profissional.

Alguém que se preste à formação acadêmica com o intuito de bem administrar as fazendas produtivas da família, certamente procuraria se especializar em Contabilidade Rural, de nada lhe adiantando as particularidades da Contabilidade Hoteleira, por exemplo. De todo modo, as peculiaridades dos usuários podem adequar as formas de se aplicar os fundamentos, mas não lhes altera a essência, sendo, na verdade, a mesma premissa conceitual aplicada a realidades distintas e a elas adequada.

Essa adequação estará em conformidade com costumes, práticas e normas locais, ou seja, à realidade local. O modo de se lidar com a Contabilidade gerencial no Brasil pode ser extremamente antagônico ao modelo gerencial utilizado na Coréia do Norte, por exemplo. Fazer Contabilidade rural na China certamente causaria surpresas a um contador americano. Diante de tantas e tão diversas especializações desta linha científica, isola-se uma que parece estar no coração do mundo capitalista: a Financeira.

## 2.7 Harmonização Contábil

O conhecimento contábil é algo imprescindível ao mundo dos negócios. Tornar público o estado patrimonial e financeiro de uma empresa mediante a publicação de relatórios contábeis, pode parecer bem rudimentar; mas é a relevância da informação contida nesses relatórios que torna essa ciência tão moderna, mesmo se utilizando de técnicas tão antigas. Aplicar o desenvolvimento tecnológico na divulgação dessa informação foi o que Hendriksen e Van Breda (1999, p.49) identificaram como sendo a lacuna para se alcançar a revolução contábil gerando a contabilidade do futuro. Assim concluíram:

*Terá havido uma verdadeira revolução na contabilidade quando toda essa informação for acessível aos investidores. Tudo o que é necessário para transformá-la em realidade é aplicar a tecnologia disponível.*

Data vênua, talvez a mera aplicação da tecnologia não seja suficiente para tornar a informação – necessária ao sucesso financeiro global – acessível aos investidores. Ou ao menos, não sem algum prejuízo em função das discrepâncias de tratamento contábil encontrados na atual conjuntura globalizada.

Nesse sentido, todo esforço realizado para garantir, mediante implementação tecnológica, a elaboração instantânea de todos os relatórios e índices para análise financeira, bem como o acesso “on-line” assegurando a divulgação dessas informações em tempo real, pode ser comprometido pela leitura errônea dos seus significados.

A busca pela convergência de normas contábeis tem sido apresentada como solução mais adequada, embora o caminho esteja se mostrando por demais “espinhoso”, diante das divergências econômicas e sociais encontradas. Weffort (2005, p.66) afirma que:

*A dificuldade de chegar a um consenso em relação à harmonização reside, especialmente, nos conflitos de interesse dos participantes, porque ela é guiada tanto pelo apoio dos contadores (que irão efetivamente aplicar os padrões contábeis) quanto pela vontade política, que não necessariamente procura maximizar o bem-estar econômico ou social dos participantes.*

Portanto, não há unanimidade consensual quanto à necessidade ou conveniência da convergência contábil internacional.

Desde 1973, quando foi criado o IASC – *International Accounting Standards Committee* – são despendidos esforços nesse sentido sem um resultado satisfatório. Hoje, responsável pela elaboração dos padrões contábeis internacionais, O IASB – *International*

*Accounting Standards Board* – vem procurando harmonizar os conflitos de interesse dos diversos países envolvidos no processo.

Sem “poder” para impor seus padrões, necessita da anuência de cada Estado de Direito, no sentido de adequar as normas locais a esses padrões, ditos internacionais, principalmente naqueles em que as normas contábeis estão sob a “tutela<sup>13</sup> destes Estados de Direito, ao invés de estar submetido ao mercado ou a órgãos profissionais.

Weffort (2005) cita Chandler (1992) e Flower (1997), como críticos da influência anglo-americana nos pronunciamentos do IASB. Mueller (Apud, 1968, p.102) defende que “os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos não deveriam ser impostos arbitrariamente para outros países”.

Críticas à parte, o fato é que reduzir as diferenças de tratamento contábil extremas, em relatórios financeiros utilizados como parâmetros para tomada de decisões de investimentos, na atual conjuntura global, parece ser muito mais que uma simples conveniência política. Partir da mudança cultural em nível das salas de aulas universitárias, de onde emerge todo o embasamento teórico, buscando inserir esse novo conceito do contador global, para a aplicabilidade no mundo das práticas contábeis, parece ser o caminho mais curto para o reconhecimento da real necessidade desse equilíbrio tão almejado.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa abrangeu os Estados do Rio Grande do Norte e do Espírito Santo, contemplando as IES que mantêm formalizados junto ao MEC, cursos de graduação em Ciências Contábeis. Envolveu a remessa de questionários aos professores titulares da disciplina de Contabilidade Internacional, entrevista aleatória com coordenadores, professores e alunos, coleta de programas da disciplina e do plano de curso e pesquisa bibliográfica complementar utilizando-se do método analítico como base para análise. Houve retorno de 80% dos questionários e 90% das entrevistas marcadas foram executadas com sucesso. Foram 38 as IES pesquisadas, sendo que apenas 5 delas (13,2%) já possuem turmas de Contabilidade Internacional em seu currículo (Gráficos 1 a 4).

Gráfico 1 – Cursos de Ciências Contábeis oferecidos pelas IES

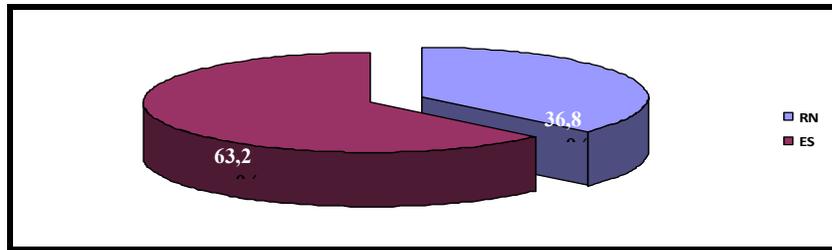


Gráfico 2 – IES que disponibilizam a disciplina de Contabilidade Internacional

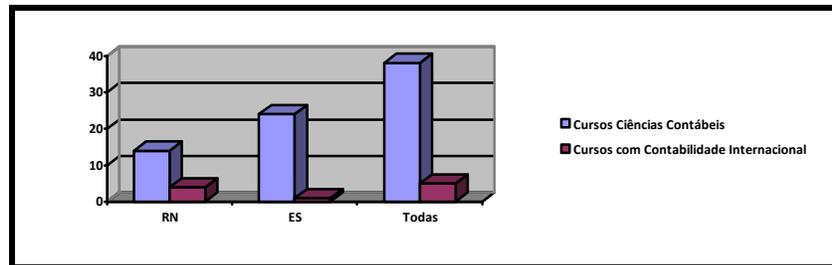


Gráfico 3 – IES do ES que disponibilizam a disciplina de Contabilidade Internacional

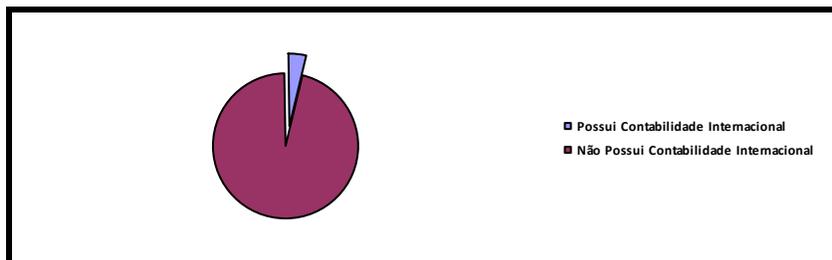
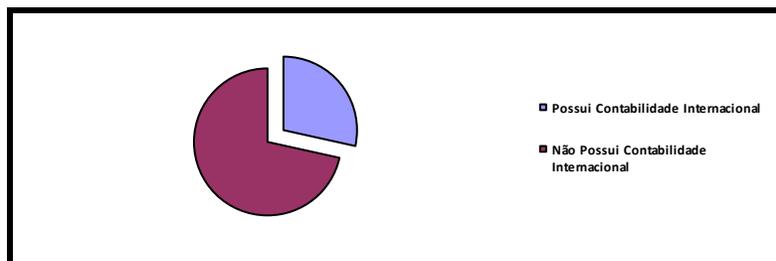


Gráfico 4 – IES do RN que disponibilizam a disciplina de Contabilidade Internacional



A grande colaboração com o retorno dos formulários e a simpatia com que o assunto foi tratado, mesmo pelas IES que apenas planejam a primeira turma para alguns semestres adiante, não dispondo ainda de professores, embora já contendo a disciplina em seus programas, demonstrou que o tema desperta algum interesse por parte da comunidade acadêmica consultada, revelando boa receptividade e envolvimento com a

questão da pesquisa científica. A tabela abaixo demonstra a atual situação da disciplina nas IES pesquisadas.

Tabela 1 – Disponibilidade da disciplina nas IES analisadas

	IES do ES	IES do RN
Disponibilizam a disciplina	1	4
Não disponibilizam a disciplina, mas já consta no programa até 1º semestre de 2009.	6	4
Não consta no programa	17	6
Total	24	14

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

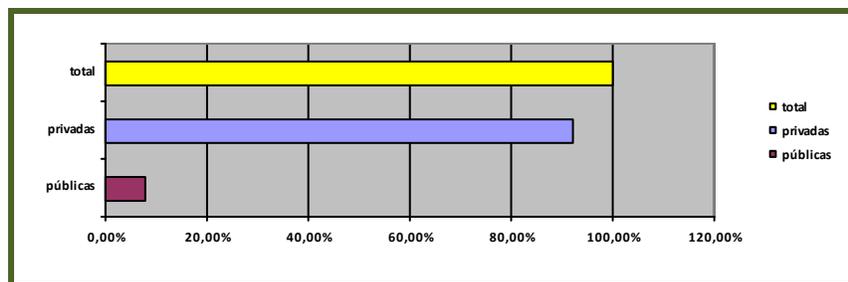
##### 4.1 Os Perfis dos Cursos de Ciências Contábeis e das IES Pesquisadas

Echternacht (2006, p. 67), em pesquisa sobre o ensino de contabilidade internacional no Brasil, constatou que: “Da amostra de 87 cursos de graduação em Ciências Contábeis [...] apenas 22 possuem a disciplina Contabilidade Internacional em sua grade curricular, o que corresponde a 25,3% do total”.

Nos Estados do RN e do ES, existem 38 cursos de graduação em Ciências Contábeis autorizados pelo MEC, o que pode ser verificado na tabela 1 e nos gráficos 1 a 4. Dentre esses cursos de graduação, 7,9% são lecionados em IES públicas e 92,1% em IES privadas (Gráfico 5). Entretanto, quando se avalia a disponibilidade da disciplina Contabilidade Internacional, observa-se que 100% das IES que disponibilizam a disciplina são privadas, estando as IES públicas planejando as primeiras turmas para o primeiro semestre de 2009.

A maior parte dos cursos não disponibiliza a disciplina Contabilidade Internacional (Gráficos 1 a 4). As que possuem essa disciplina no currículo contam com uma turma de, em média, 32 alunos inscritos, embora abram, em média, 45 vagas. Um dado interessante é que, embora não haja obrigatoriedade de disponibilizar a disciplina como parte integrante da grade obrigatória, uma vez que se encontra fora dos 50% de disciplinas obrigatórias, conforme o parecer CNE/CES 146/02, 60% das entidades que atualmente disponibilizam-na, não a tratam como disciplina complementar, incluindo-a na grade obrigatória. Já as que programam inclusão da disciplina até 1º semestre de 2009 (as Universidades Federais, por exemplo) intencionam oferecê-las como disciplina optativa.

##### Gráfico 5 – Cursos de Ciências Contábeis autorizados pelo MEC no RN e no ES



## 4.2 A Disciplina “Contabilidade Internacional”

### 4.2.1 Denominação

Não há distinção na denominação da disciplina entre as IES pesquisadas, sendo de forma geral intitulada “Contabilidade Internacional”.

### 4.2.2 Carga Horária

As IES que adotam essa disciplina apresentam uma carga horária que converge para a média de 60 horas. No seu estudo, Echternacht (2006, p. 70) identificou que: “a maioria destes [cursos], 45,5%, atribui mais de 60 horas para a disciplina, chegando a atingir 80 horas em alguns casos. Uma boa parcela, 31,8%, disponibiliza 60 horas para a disciplina. Somente 22,7% praticam menos de 60 horas”. Cabe ressaltar que a Universidade de São Paulo (USP) destina até 90 horas-aula ao ensino da contabilidade internacional, sendo 60 horas-aula para a disciplina “Tópicos de Contabilidade Internacional” e 30 horas-aula para a disciplina “Contabilidade Internacional Avançada”, sendo esta optativa e aquela obrigatória.

Outra instituição de destaque nacional, situada na região sul, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) também contempla em sua grade curricular o ensino da contabilidade internacional, por meio da disciplina “Contabilidade Internacional Comparada”, com carga horária de 60 horas-aula, oferecida no oitavo semestre do curso.

A Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, cujo curso de Ciências Contábeis foi autorizado há mais de 60 anos, inclui na sua grade curricular a disciplina “Contabilidade Internacional”, no oitavo período, com carga-horária de 80 horas-aula.

### 4.2.3 Pré-Requisitos

Sobre a exigência de pré-requisito (prévia aprovação em disciplina que a antecede na grade curricular como determinante para inscrição), a pesquisa identificou que em 80% das IES abordadas não há exigência de pré-requisito (Gráfico 6), embora sugestivamente a disciplina seja oferecida entre o 6º e o 7º períodos, o que parece ser bastante razoável, uma vez que se pressupõe um amplo conhecimento contábil anterior, ou seja, embora não haja um pré-requisito formal, o simples fato de apenas ser oferecida nestes períodos já impõe

alguma restrição, mesmo que nada impeça que um aluno do 3º período, por exemplo, se inscreva na disciplina, deixando de aproveitar o seu verdadeiro conteúdo.

Não faria sentido discutir parâmetros contábeis internacionais, muitas vezes de forma comparativa, sem a convicção propriedade nas definições contábeis mais fundamentais, indisponíveis aos alunos dos primeiros períodos. Para o caso das instituições que vislumbram estar oferecendo a disciplina até o 1º semestre de 2009, apenas uma entende que “Contabilidade Avançada” seria o requisito mínimo a ser exigido. Comparativamente, constatou-se que na UNISINOS e na USP o pré-requisito para a disciplina de Contabilidade Internacional é a disciplina de Teoria da Contabilidade.

Gráfico 6 – Exigência de pré-requisito nas IES por Estado pesquisado

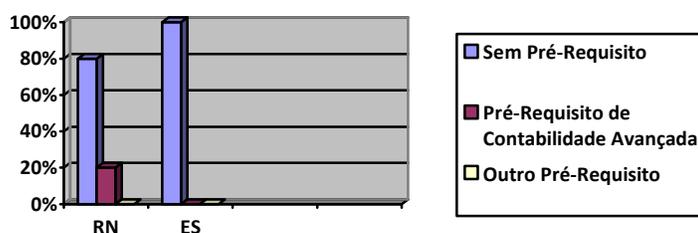


Gráfico 7 - Grau de exigência de pré-requisito nas IES em conjunto, em unidades.

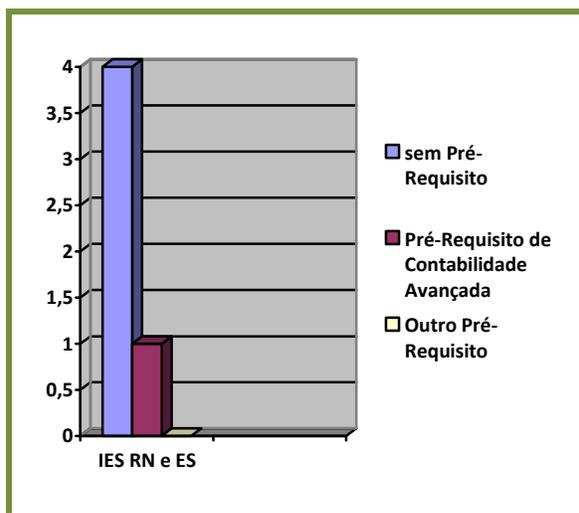
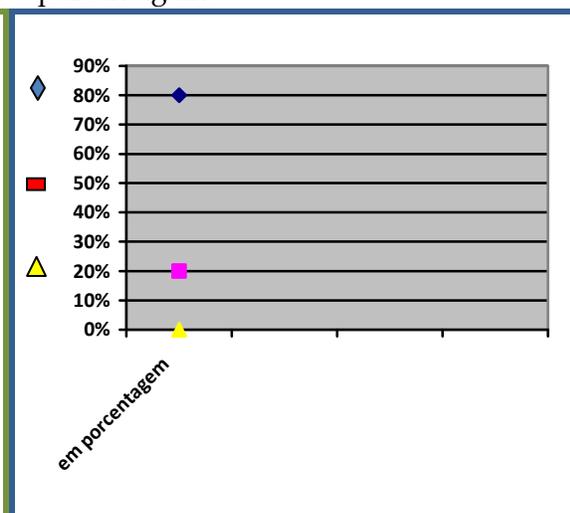


Gráfico 8 – Grau de exigência de pré-requisito nas IES em conjunto, em porcentagem.



## 4.3 Metodologia de Ensino

### 4.3.1 Plano de Curso

De posse dos Planos de Curso da Disciplina de algumas IES pesquisadas, foram avaliados sua objetividade, clareza e alcance. Foi avaliada a efetividade dos seguintes

elementos: ementa, objetivo da disciplina, conteúdo programático, metodologia, avaliação, carga horária, créditos e bibliografia (Tabela 2).

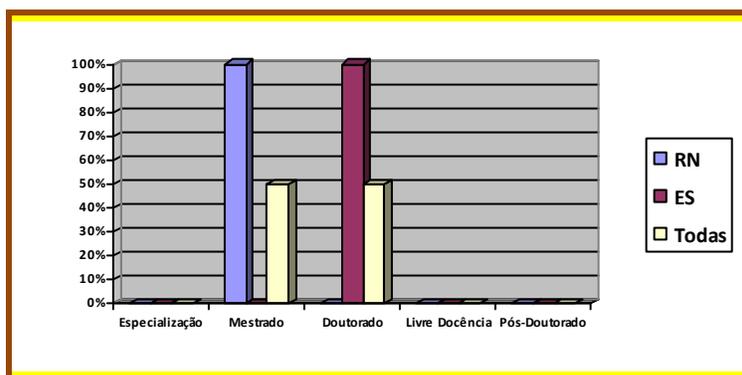
Tabela 2 – Grau de conteúdo do plano de curso das IES em conjunto

Elementos do plano de curso	Contém	Não contém
Ementa	100%	0%
Objetivo	100%	0%
Conteúdo Programático	60%	40%
Metodologia	80%	20%
Avaliação	80%	20%
Carga Horária	60%	40%
Créditos	20%	80%
Bibliografia	100%	0%

#### 4.3.2 Formação do Corpo Docente

Uma boa formação acadêmica é, sem dúvida alguma, fundamentada na propriedade dos conceitos transmitidos pelo corpo docente. Não há como contestar o fato de que quanto mais graduados forem os formadores de opinião, melhor será a opinião formada. A Contabilidade Internacional tem sido agraciada com um excelente corpo docente, uma vez que a totalidade dos professores que ministram esse assunto possui pós-graduação *Stricto Sensu* (Gráfico 9), o que pode ser considerado um excelente índice diante da realidade do ensino contábil apresentada por Niyama (2005).

Gráfico 9 – Formação dos professores da disciplina Contabilidade Internacional



#### 4.3.3 Fluência na Língua Inglesa

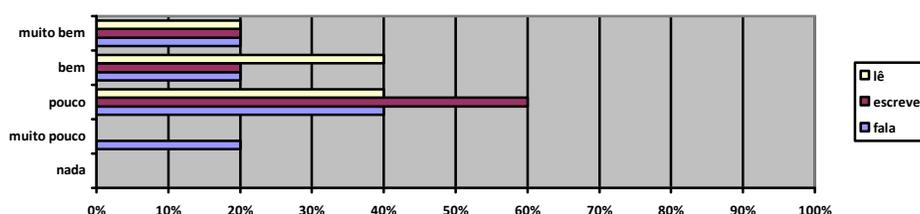
A globalização do conhecimento praticamente tornou obrigatório o acesso a informações em língua estrangeira. Permanecer dependente de informação nacional, traduções de obras pontuais ou trabalhos nacionalizados é estabelecer um limite muito estreito para a expansão intelectual diante de uma realidade informacional tão ampla.

Nesse sentido, e diante da vasta literatura de qualidade inquestionável na língua inglesa, como idioma das relações internacionais, em consonância com a natureza da disciplina, que tem priorizado a comparabilidade e a busca pela convergência contábil, acredita-se ser imprescindível um nível mínimo de fluência na língua inglesa, como parâmetro para tornar possível o acesso aos diversos acervos internacionais de Contabilidade.

É claro que existem grandes autores e ilustres cientistas, mas há de se convir que o celeiro da informação contábil está, na atualidade, em países de língua inglesa. A pesquisa evidenciou que o domínio desse idioma não parece ser um ponto forte do corpo docente. A grande maioria dos entrevistados declarou não possuir elevado conhecimento na língua inglesa escrita – leitura e redação – e pouco conhecimento na língua inglesa falada (Gráfico 10), o que somente vem a confirmar a grande necessidade de se adequar à nova realidade intercontinental que ganha novas dimensões a cada dia.

Centros de pesquisa tais como os da USP, da UNB e de outras muitas distribuídas pelo Brasil (a UFRN se insere neste contexto), bem como eventos acadêmicos de grande repercussão nacional (ENANPAD, por exemplo), fornecem um potencial acervo de informações que possibilita crescer cientificamente e compartilhar novas idéias e novos conceitos.

Gráfico 10 – Grau de domínio da língua inglesa



#### 4.3.4 Recursos Institucionais Utilizados

Com o intuito de dimensionar a utilização e o nível de importância atribuída a cada dispositivo usado na transmissão do conhecimento nesta área, apresenta-se uma lista dos recursos e o grau de importância atribuído para cada um deles conforme declarações dos entrevistados (Gráficos 11 e 12).

Gráfico 11 – Dispositivos utilizados no ensino da disciplina Contabilidade Internacional

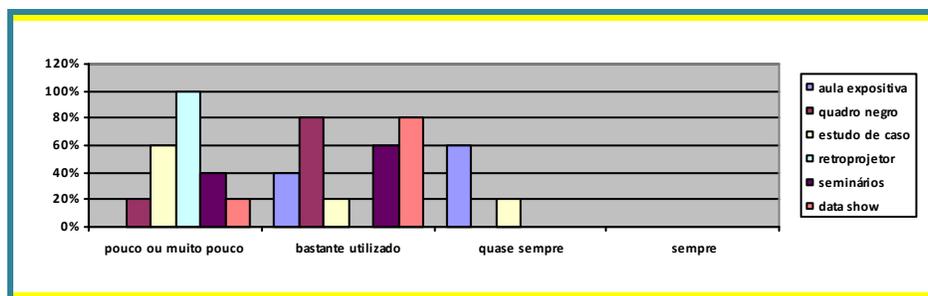
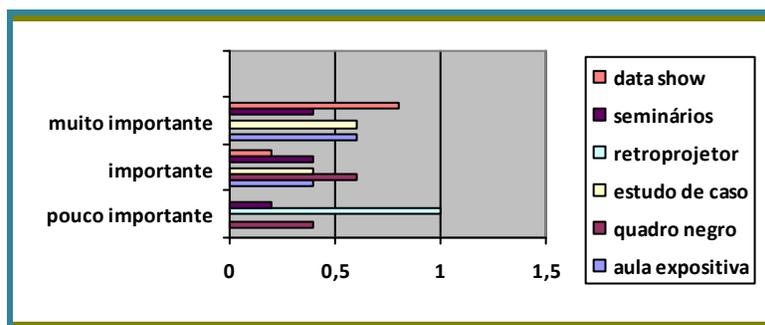


Gráfico 12 – Grau de importância atribuído aos diversos dispositivos utilizados no ensino da disciplina Contabilidade Internacional



#### 4.3.5 Educação Continuada

A educação continuada tem sido identificada como um processo de aprendizado contínuo diante das mudanças no mercado de trabalho, nem sempre tempestivas. Equivale de fato a um processo contínuo de qualificação profissional. Tem o intuito de garantir que os profissionais estejam sempre atualizados às novidades conceituais e tecnológicas, assegurando uma prestação de serviços sempre à altura do processo evolutivo da sociedade. A pesquisa demonstrou, pela declaração de seus participantes, que todos estão envolvidos com a atualização conceitual, tendo sido unânime o planejamento a médio prazo, com cursos e seminários programados ou realizados nos últimos 3 anos, relacionados à disciplina de Contabilidade Internacional. Alguns dos entrevistados também declararam estar planejando cursos de prazo mais duradouro, como doutoramento, com vias de se realizarem nos próximos 4 anos.

#### 4.3.6 Bibliografia Adotada

Esperava-se, mediante esse tópico, observar alguma tendência de adoção bibliográfica, ao mesmo tempo em que se identificava a gama de referência estrangeira adotada. Partindo da premissa de que a bibliografia nacional é restrita, como já haviam identificado alguns autores de renome, como Niyama (2005) e Weffort (2005). Assim, com a escassez de referência bibliográfica nacional, esperava-se encontrar uma grande tendência por obras e *sites* estrangeiros, até mesmo em função da proposta da disciplina, o que, surpreendentemente, não veio a se confirmar. Com o objetivo de identificar os livros didáticos mais adotados no ensino da Contabilidade Internacional, bem como os *sites* mais

visitados, os docentes entrevistados ficaram totalmente à vontade na identificação do material por eles utilizados, sem sugerir qualquer obra, o que resultou na relação de livros e sites mais usados, representados nos Gráficos 13, 14 e 15 abaixo dispostos.

Gráfico 13 – Obras nacionais mais adotadas pelos docentes

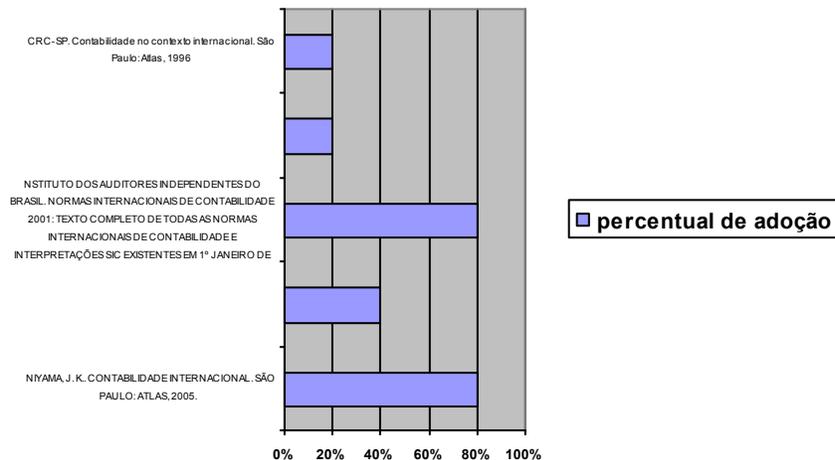


Gráfico 14 – Obras estrangeiras mais adotadas pelos docentes

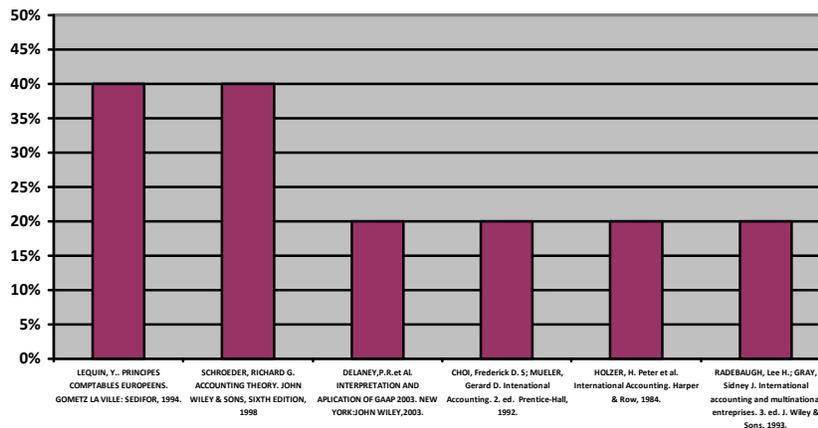
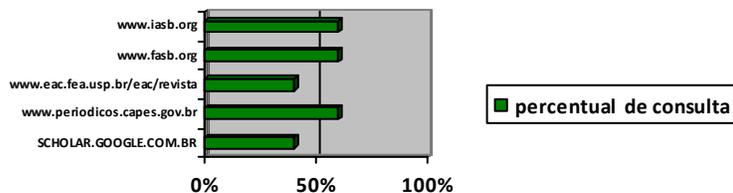


Gráfico 15 – Sites mais visitados pelos docentes



#### 4.3.7 Alcance dos Objetivos da Disciplina Frente às Expectativas do Mercado

Na opinião da maioria dos entrevistados e respondentes do formulário de pesquisa, o ensino da Contabilidade Internacional atende apenas parcialmente às expectativas do mercado (Gráfico 16), principalmente, segundo a maioria, devido à deficiência conceitual dos alunos, que apresentam grande dificuldade de entendimento de conceitos e princípios básicos, bem como deficiência na elaboração e interpretação de relatórios elementares, tornando árdua a tarefa de se comparar o que ainda não se solidificou.

A grande maioria atribui o fato à má formação das bases conceituais. Em complemento, é unânime a afirmação de que os alunos inscritos na disciplina estão motivados (Gráfico 17), embora poucos tenham realmente interesse em se especializar nesta linha de conhecimento. Por fim, os entrevistados concordam que a disciplina de Contabilidade Internacional deveria priorizar as causas das diferenças entre as Normas Contábeis nos diferentes países, buscando a harmonização contábil.

Gráfico 16 – Opinião de coordenadores e professores sobre o atendimento às expectativas do mercado

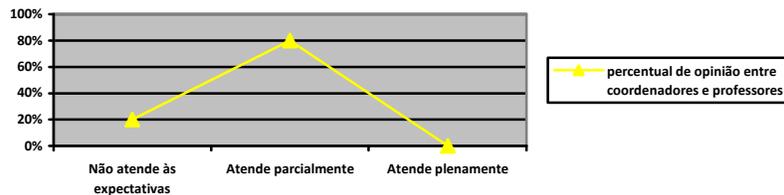


Gráfico 17 – Opinião dos professores sobre o grau de interesse dos alunos pela disciplina Contabilidade Internacional



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto ao longo deste trabalho, diversas considerações devem ser feitas com a finalidade de responder à questão levantada no início do estudo, apresentada como “o problema da pesquisa”, bem como verificar se os objetivos traçados foram alcançados.

O atual cenário globalizado e competitivo exige rápidas e eficazes tomadas de decisões, que não podem depender unicamente da interpretação subjetiva de analistas. Importante instrumento objetivo de auxílio na decisão de investir ou não investir em determinado mercado de capitais, os relatórios contábeis necessitam convergir para um entendimento geral e harmônico, evitando que tratamentos contábeis diversos sejam motivos de desistência de investimentos sólidos.

As IES, via de regra, são o meio mais utilizado para a difusão desse tipo de informações, bem como pela formação profissional, devendo estar sintonizada com esta nova realidade. Através dessa sintonia, se pode vislumbrar novos profissionais globalizados e envolvidos no processo de convergência prático-normativa, assegurando que o processo de harmonização seja concretizado e as decisões empresariais possam ser universalizadas. O objetivo geral do estudo – a obtenção de informações sobre a realidade do ensino de Contabilidade Internacional, contextualizando a disciplina em nível de graduação – foi alcançado, embora o âmbito de abrangência tenha se restringido a dois Estados Federativos, mas bem representando nossa realidade acerca desta disciplina.

Por fim, o problema de pesquisa levantado nos leva a concluir que há uma grande necessidade de implementação do conceito de “contador globalizado”, capaz de atender a contento à globalização da economia e a internacionalização dos negócios, tendo sido concluído que, hoje, as IES brasileiras não têm contribuído para uma adequada formação em nível internacional, se restringindo a pouco mais de 4,2% das IES capixabas e 28,6% das IES potiguares envolvidas no processo.

Não se pretende dizer que aquelas que disponibilizam a disciplina estejam aquém das expectativas do mercado, embora esta seja a opinião da maioria entrevistada, conforme o item 5.3.7, mas que o número de profissionais formados com o conceito de globalização reflete o nosso descaso pelo assunto, gerando total descredenciamento perante a comunidade internacional.

Assim, percebe-se que a convergência curricular pode ser um importante passo na busca dessa credencial junto ao mundo globalizado, conduzindo o corpo discente a reflexões sobre a necessidade de se compreender as diferenças e as similitudes dos princípios, práticas e pensamentos contábeis, gerando informações equitativas e harmônicas com os diversos continentes do globo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPIGLIA, Américo Oswaldo. *Contabilidade Básica*. São Paulo: USP, 1966.
- CARVALHO, L.N. *Contabilidade internacional: aplicação das IFRS 2005*. São Paulo: Atlas, 2006.
- CHOI, Frederick D. S; MUELER, Gerard D. *International Accounting*. Prentice-Hall, 1992.
- ECHTERNACHT, Thiago Henrique de Souza. *O ensino da contabilidade internacional nos cursos de graduação em ciências contábeis do Brasil*. 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- FERREIRA, Ricardo J. *Contabilidade Avançada e Intermediária*. Rio de Janeiro: Ferreira, 2004.
- FORTUNA, Eduardo. *Mercado Financeiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
- FRANCO, Hilário. *A Contabilidade na Era da Globalização*. São Paulo: Atlas, 1999.
- FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. *Resumo de Direito Comercial*. São Paulo: Malheiros, 1998.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOLZER, H. Peter et al. *International Accounting*. Harper & Row, 1984.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. *Manual de Contabilidade das sociedades por ações*. São Paulo: Atlas, 2003.
- NIYAMA, J. K. *Contabilidade Internacional*. São Paulo: Atlas, 2005.
- ROBERTS, C.; WEETMAN, P.; GORDON, P. *International financial accounting: a comparative approach*. Londres: Financial Times Professional, 1998.
- SCHMIDT, Paulo. *História do Pensamento Contábil*. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; FERNANDES, L. A. *Contabilidade internacional avançada*. São Paulo: Atlas, 2004.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; FERNANDES, L. A. *Contabilidade internacional: consolidação e combinação de negócios*. São Paulo: Atlas, 2006.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; FERNANDES, L. A. *Contabilidade internacional: equivalência patrimonial*. V. 10. São Paulo: Atlas, 2006.
- SILVA, de Plácido E. *Vocabulário Jurídico*. Rio de Janeiro: Forense, 2004.
- WEFFORT, Elionor Farah Jreige. *O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado*. 2003. 295 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

<p><b>Carlos Jean Vieira Gomes</b> é Graduado em Ciências Contábeis pela UFRN, <a href="mailto:cjvgomes@ibest.com.br">cjvgomes@ibest.com.br</a> Endereço: UFRN/CCSA/Departamento de Ciências Contábeis, Lagoa Nova – Natal – Rio Grande do Norte – Brasil. CEP 59072-970 - Fone: 55 (84) 3215-3486</p>	<p><b>Daniele da Rocha Carvalho</b> é Mestranda em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN e professora da Universidade Federal de Sergipe. <a href="mailto:drc_rn@yahoo.com.br">drc_rn@yahoo.com.br</a> Endereço: UFS/CCSA/Departamento de Ciências Contábeis, Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos. Avenida Marechal Rondon, S/N, Jardim Rosa Elze – São Cristóvão - Sergipe – Brasil</p>
<p><b>Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira</b> é Doutorando em Educação pela UFRN, Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFPE/UFRN e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <a href="mailto:ridalvo@ufrnet.br">ridalvo@ufrnet.br</a> Endereço: UFRN/CCSA/Departamento de Ciências Contábeis, Lagoa Nova – Natal – RN, CEP 59072-970 Fone: 55 (84) 3215-3486</p>	